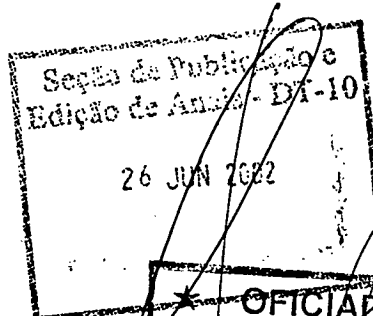


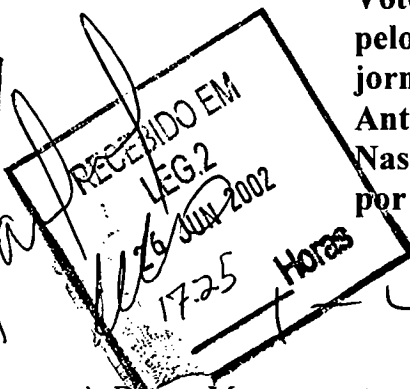
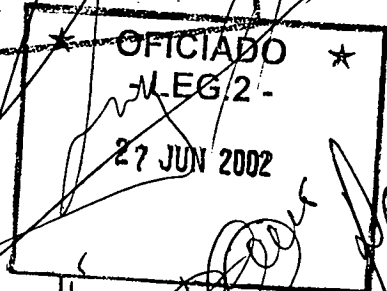
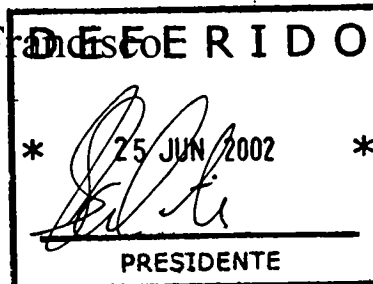


# Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Bispo Atílio Francheschi



13-1641/2002



**Voto de Profundo Pesar  
pelo falecimento do  
jornalista Arcanjo  
Antonino Lopes do  
Nascimento, conhecido  
por Tim Lopes.**

Requeremos à Douta Mesa, nos termos regimentais, ouvido o Egrégio Plenário, seja consignado nos anais desta Casa **Voto de Profundo Pesar, pelo assassinato do jornalista Arcanjo Antonino Lopes do Nascimento, conhecido por Tim Lopes no dia 09 de Junho de 2002.**

A Edilidade Paulistana, por iniciativa do Vereador subscritor desta proposição, vem manifestar seu profundo pesar pelo assassinato do jornalista Tim Lopes, gaúcho de nascença e carioca desde os oito anos, quando ~~vive~~ com a sua família morar na Mangueira.

O jornalista Arcanjo Lopes, conhecido como Tim Lopes, morto aos 51 anos, era considerado pelos colegas de profissão como um dos mais corajosos e audaciosos repórteres investigativos em atividade. Não foram somente matérias deste gênero que o fizeram famoso, mas também os dramas humanos e as histórias de uma cidade que ele vivia intensamente.

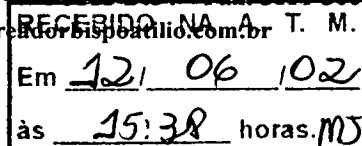
Mangueirense doente e vascaíno fanático, Tim Lopes trabalhou no jornal "O Globo", na revista "Placar", no "Jornal do Brasil", em "O Dia" e no extinto jornal "O Repórter". Seu primeiro trabalho foi na revista "Domingo Ilustrado", de propriedade do jornalista Samuel Wainer. Mas não como repórter: Tim era contínuo. Ele começou a fazer reportagens na rua, mas Wainer não considerava seu nome de batismo ~~boa~~ para assina-las. Assim, Arcanjo Antonino Lopes do Nascimento passou a ser chamado de Tim. O dono do jornal achava o ex-contínuo parecido com o músico Tim Maia.

Tim Lopes encarnou mil e um personagens para fazer reportagens investigativas. Disfarçou-se de operário para denunciar as péssimas condições de um canteiro de obras do metrô, no Rio. Vestiu-se como mendigo e passou dois dias dormindo com os meninos que cheiravam cola. Também colocou o uniforme de Policial Rodoviário Federal para apurar um esquema de propinas. Anos depois, para fazer seu último trabalho, mostrado no "Fantástico", Tim se disfarçou de dependente químico e se internou, durante dois meses, em clínicas de recuperação de drogados.

Viaduto Jacaref, 100 - 10º andar - sala 1006 - Bela Vista - Cep: 01319-900  
E-mail: bispoatilio@camara.sp.gov.br

Site: www.vereador.bispoatilio.com.br

Impresso no serviço grafico da CMSP, na cota e a pedido do Vereador





# Câmara Municipal de São Paulo

## Gabinete do Vereador Bispo Atílio Francisco

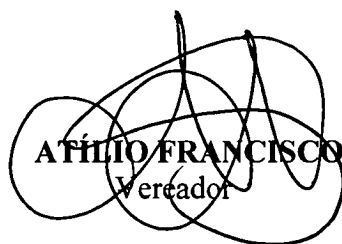
Na sua primeira reportagem para o “Fantástico”, Tim se vestiu de Papai Noel. Em outra ocasião, ele estava disfarçado de vendedor de água na Central do Brasil para fazer uma reportagem sobre gangues de rua quando filmou, com sua microcâmera, a morte do chefe de um bando. O bandido tinha tentado assaltar um casal com um facão, quando foi perseguido por um motorista de táxi que disparava sua arma. O ladrão foi morto atropelado por um ônibus na Avenida Presidente Vargas. O que poderia ser mais uma morte chocou o veterano jornalista.

Tim trabalhava na Tv Globo desde o dia 01 de Março de 1996. Ele começou como produtor do Fantástico e quatro meses depois foi remanejado para a Editoria Rio. Além de trabalhar nessa editoria, Tim produziu reportagens investigativas para todos os jornais da Tv Globo. Pela Editoria Rio, comandou a equipe que fez a série “Feira das Drogas”. Com este trabalho, exibido no Jornal Nacional, a equipe da Globo conquistou o primeiro Prêmio Esso de Telejornalismo de 2001. Sua última grande reportagem na Tv Globo foi a série sobre os maus tratos que pacientes recebiam de clínicas para recuperação de drogados, um trabalho de meses, durante os quais Tim se internou em diversos estabelecimentos para provar o péssimo tratamento dado às vítimas.

Tim morreu em pleno exercício da profissão que tanto amava, na defesa de uma população que vive, impotente, sob o terror do tráfico e do crime organizado.

Requeremos, outrossim, que do deliberado por esta Casa, seja dada ciência aos familiares do falecido e a Rede Globo de Televisão.

Sala das Sessões, 12 de junho de 2002.

  
ATÍLIO FRANCISCO  
Vereador